

ATIVIDADES PRÁTICAS REALIZADAS NO PIBID BIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Ana Maria Dantas dos¹; QUEIROZ, Larissa Lanay Germano de²; SILVA, Cícera Firmina da³; SILVA, Rafaela Nivercy Félix da⁴

1 Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, ana.dantas.santos@gmail.com

2 Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, larissalanay@hotmail.com

3 Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, cicera_firmina@hotmail.com

4 Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, rafaela.nivercy@hotmail.com

Introdução

Muitos modelos de ensino ainda são aplicados tradicionalmente, onde o aluno é apenas o ouvinte e tudo aquilo transmitido pelo professor é absorvido rapidamente e memorizado por um curto intervalo de tempo. Desse modo, o Subprojeto Pibid surge numa perspectiva para um melhoramento da educação básica dos estudantes como também a valorização e aprimoramento do docente. Logo, sua eficiência é caracterizada pela forma norteadora e atenuadora no processo de ensino. Baseado nisso, e com ajuda de alguns temas transversais, aulas em laboratórios e outras atividades desenvolvidas no projeto, percebe-se um ensino de caráter inovador, divertido e interessante. Para Capelleto (1992),

“permitir que o próprio aluno raciocine e realize as diversas etapas da investigação científica (incluindo, até onde for possível, a descoberta) é a finalidade primordial de uma aula de laboratório. Daí a importância da problematização, que é essencial para que os estudantes sejam guiados em suas observações.” (CAPELLETO 1992, p. 224)

Portanto, o objetivo desse trabalho é exibir a eficiência da atuação direta do Subprojeto Pibid no ensino-aprendizagem do aluno, por meio da inovação do ensino da educação básica através das aulas práticas e temas transversais que facilitam o conhecimento dos mesmos.

Metodologia

Foram desenvolvidas atividades práticas do conteúdo de botânica e microbiologia da disciplina de ciências com alunos de 7º ano do Ensino Fundamental II da Escola André Vidal de Negreiros (totalizando 32 alunos), envolvendo a observação em lupa da morfologia das plantas angiospermas e briófitas, e a visualização de fungos e bactérias cultivadas pelos alunos em placas de petri. Essa experiência foi realizada no laboratório de botânica da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG do campus Cuité no estado da Paraíba, com o auxílio de bolsistas do subprojeto PIBID.

As plantas foram recolhidas em lugares específicos da universidade, ao todo duas espécies de planta, cada uma representando um grupo, sendo elas hibisco (*Hibiscus rosa-sinensis*) e musgo (*Hiophyla involuta*). Já a produção do meio de cultura para a visualização de bactérias e fungos foi realizada pelos estudantes na escola, com a utilização de materiais caseiros, envolvendo gelatina incolor, água e caldo de carne.

Resultados e discussão

É de suma importância que não falte a aula prática no ensino de ciência no nível fundamental, pois os alunos serão capazes de realizar investigações e resolução de dúvidas que aparecem em sala de aula. Essa ideia corrobora com Bizzo (2000), que as aulas práticas são também uma boa forma de se verificar e auxiliar nesse processo de ensino-aprendizagem, uma vez que acompanhar

o processo de aprendizagem dos alunos, passa pela observação dos progressos e das dificuldades da sala de aula. É uma atividade importante que o professor deve fazer, pois os alunos muitas vezes têm dificuldade de compreender o porquê dos conteúdos por ele estudado em sala de aula.

Mediante a isto, as práticas realizadas sobre a morfologia das plantas angiospermas e briófitas, e a visualização de fungos e bactérias transcorreram muito bem. Os estudantes desde quando saíram da escola estavam animados e interessados com a novidade da atividade prática que os mesmos iriam participar. Antes, durante e depois da devida aula, ouvia-se frases que relatavam o quanto as atividades foram prazerosas e colaborativas, favorecendo uma relação da escola com o cotidiano de cada aluno. Diante disso, foram descritas algumas das falas ditas pelos estudantes: (1) *“Essa foi a melhor aula da minha vida”*; (2) *“Professora, a gente vai vir semana que vem de novo?”*; (3) *“E a planta tem sexo? Que legal!”*; (4) *“Poderia ter um laboratório na escola”*.

Nas frases dos alunos 1 e 2, percebeu-se um grande interesse dos mesmos por mais aulas práticas, devido a escola não possuir um laboratório como uma modalidade didática. De acordo com Krasilchik (2008), as aulas práticas são pouco difundidas, pela falta de tempo para preparar material e também a falta de segurança em controlar os alunos. Mas que, apesar de tudo reconhece que o entusiasmo, o interesse e o envolvimento dos alunos compensam qualquer professor pelo esforço e pela sobrecarga de trabalho que possa resultar das aulas práticas.

Já na frase dita pelo o aluno 3, notou-se um certo distanciamento do assunto abordado em sala com o seu cotidiano, pois o mesmo teve dúvidas ao observar a morfologia interna e externa das espécies de plantas, tornando-se sinônimo de entusiasmo ao descobrir que o ambiente natural daquela planta fazia parte da sua realidade no dia a dia. Segundo Pessoa (2001), durante uma atividade prática o docente pode estimular o aluno a gostar e a entender os conteúdos, fazendo isso através de práticas que partem da realidade do cotidiano dos alunos. Esse é o caso da botânica, as plantas podem ser estudadas mostrando para o aluno a importância que elas têm para o planeta e para os seres humanos. E ainda, Araújo (2011, p.18) afirma que a utilização de exemplares naturais possibilita a análise de estruturas com riqueza de detalhe diretamente do que ocorre ao observar os desenhos do livro, por exemplo.

Por último e não menos importante, a frase do aluno 4 mostra que a ausência de um laboratório na escola causa uma dificuldade de um melhor entendimento da disciplina, principalmente a de ciências. Percebeu-se também que mesmo os alunos que apresentavam problemas de barulho nas aulas, demonstram-se interessados devido a aula acontecer fora da escola e em um laboratório. Portanto, Yarema (2014) assegura que além de ser um local de aprendizagem, o laboratório é um local de desenvolvimento do aluno com um todo. E que o valor funcional das ciências faz com que o aluno adquira competências necessárias para indagar, explicar, conhecer, interagir e conviver com a realidade natural.

Conclusões

Com base em todas as ideias que foram propostas e de todas as atividades que foram executadas pelo subprojeto Pibid Biologia, pode-se constatar a eficácia do emprego de métodos práticos e lúdicos no ensino aprendizagem da educação básica. Através da observação e, sobretudo, da vivência de cada atividade foi possível lograr resultados muito positivos no que se refere ao aprendizado dos alunos, à formação dos licenciandos enquanto futuros docentes e à construção de conhecimentos de ambos. A pesquisa em questão possibilitou também, identificar como algumas carências metodológicas – como a falta de materiais didáticos,

equipamentos, laboratórios – na própria escola podem desfavorecer o processo de ensino aprendizagem dos alunos, tendo em vista o perceptível interesse e o benefciamento dos mesmos com tais atividades. Isto posto, infere-se que há uma necessidade urgente de se buscar metodologias alternativas que contribuam, de fato, para o progresso educacional nestes termos, e de como programas como o Pibid podem atuar de modo a colaborar com efetivação deste objetivo.

Palavras-Chave: Ensino; Botânica; Microbiologia; Laboratório.

Referências

ARAÚJO, G.C. **Botânica no ensino médio**. 24 f. Monografia de (Graduação)- Cursos Consórcio Setentrional de Educação a Distância Universidade de Brasília e Universidade Estadual de Goiás Curso de Licenciatura em Biologia a Distância. Brasília, 2011.

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Ática, 2000.

CAPELETTO, A. **Biologia e Educação ambiental: Roteiros de trabalho**. Editora Ática, 1992. p. 224.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: Edusp, 2008.

PESSOA, O, F; **Os Caminhos da Vida**. São Paulo: Scipione, 2001.

YAREMA, Denise. **O ensino de ciências na educação de jovens e adultos: a prática de laboratório**. 2014.